



# Unidade pastoral

N.º 151 - I Série - Domingo VIII do Tempo Comum - Ano A - Semana IV - 2 de Março de 2014



## A Cada Dia

Talvez seja bom reconhecermos que nos custa viver na diligência requerida em cada dia. Rotina, talvez, usemos chamar-lhe, furtando o sorriso às coisas simples. Procuramos num tempo longínquo alguma realização utópica dos nossos delírios disfarçados. Só porque nos falta descansar na cruz de cada dia, uma por um, para sermos alimentados com o Pão de vida eterna. «A cada dia basta o seu cuidado» também significa olhar para a pessoa a quem o crente se entregou (a esposa, o esposo), por quem é responsável (os filhos pequenos, os pais idosos, os irmãos indigentes) como «lugar» e «tempo» pessoal de realização do dom de si mesmo, imitando Deus que é Dom. A entrega concreta do cristão prolonga no tempo o Mistério de Cristo em Cuja Carne Se revela plenamente que jamais a humanidade se chamará «abandonada»; que de forma alguma o mínimo de nós é esquecido; que pela própria Morte e Ressurreição de Cristo continua a brotar o Seu Sangue do lado do coração totalmente aberto, para a Salvação do mundo. Pelos caminhos da confiança total em Deus, intensamente esvaziados de nós mesmos, descansemos no trabalho simples e incansável da inflexão do tempo actual em direcção à Eternidade já presente.

P. António Figueira



### 3, segunda-feira

1 Ped 1,3-9 | Sal 110 | Mc 10,17-27

### 4, terça-feira

1 Ped 1,10-16 | Sal 97 | Mc 10,28-31

### 5, quarta-feira

#### Quarta-Feira de Cinzas

Joel 2,12-18 | Sal 50 | 2 Cor 5,20-6,2  
Mt 6,1-6.16-18

### 6, quinta-feira

Deut 30,15-20 | Sal 1 | Lc 9,22-25

### 7, sexta-feira

Is 58,1-9a | Sal 50 | Mc 9,14-15

### 8, sábado

Is 58,9b-14 | Sal 85 | Lc 5,27-32

### 9, Domingo I da Quaresma

Gen 2,7-9-3,1-7 | Sal 50

Rom 5,12.17-19 | Mt 4,1-11



BEATO JOÃO PAULO II RECEBENDO AS CINZAS.

## O Sacramento da Reconciliação

O sacramento da Reconciliação – também conhecido pelos nomes de Confissão e Penitência – foi-nos dado por Jesus no domingo de Páscoa, quando disse aos discípulos: «Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados». Como vedes, o perdão dos nossos pecados não o podemos dar a nós mesmos, mas é dom do Espírito Santo: Ele derrama sobre nós torrentes de graça e misericórdia do Pai, que jorram sem cessar do Coração aberto de Cristo ressuscitado. A Confissão é deixar-se envolver no abraço da misericórdia infinita do Pai, que nos comunica toda a sua alegria pelo nosso regresso a casa, à família de Deus. Na verdade, embora a forma ordinária da Confissão seja pessoal e secreta, não se deve perder de vista a sua dimensão eclesial. Por isso, não basta pedir perdão a Deus no íntimo do próprio coração, mas é necessário confessar os pecados ao sacerdote. Este, no confessional, não representa apenas Deus, mas toda a comunidade eclesial, a qual se reconhece na fragilidade dos seus membros, constata comovida o seu arrependimento, reconcilia-se com eles e encoraja-os no caminho de conversão e amadurecimento humano e cristão.

Audiência, 19.02.2014



## Quarta-Feira de Cinzas

Marcados pelo austero símbolo das Cinzas, entramos no Tempo da Quaresma, iniciando um itinerário espiritual que nos prepara para celebrar dignamente os mistérios pascaís. As cinzas benzidas, impostas sobre a nossa cabeça, são um sinal que nos recorda a nossa condição de criaturas, que nos convida à penitência e a intensificar o compromisso de conversão para seguir cada vez mais o Senhor. A Quaresma é um caminho, é acompanhar Jesus que sobe a Jerusalém, lugar do cumprimento do seu mistério de paixão, morte e ressurreição; recorda-nos que a vida cristã é um «caminho» a percorrer, e que consiste não tanto numa lei a observar, quanto na própria pessoa de Cristo a encontrar, receber e seguir.

Bento XVI

Não queiras o que Deus não quer!

S. Pio de Pietrelcina

